

CAPITAL
400
RÉIS

D. Quixote

ESTADOS
500
RÉIS

URUBÚ... MALANDRO



No oceano placido da vida á espera da *vaga*.

D. QUIXOTE



MATINEE' NO CLUB MILITAR

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA FRANCEZA



O SEGREDO DA BELLEZA

consiste em cuidar os dentes mui judiciosamente. Os dentes se apresentam no rosto como as flores de um jardim: um delicioso adorno. E' só pelo uso regular do Odol que se pode conseguir a conservar os dentes sãos e brilhantes.

Os ultimos resultados da sciencia demonstram que o Odol é incontestavelmente o melhor producto para o tratamento da bocca e dos dentes.



ACIDO URICO - URICEMIA

CYSTITES - BEXIGA-RINS

RHEUMATISMO - CALCULOS

AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE À BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO. □□

Está em fóco a questão das lavanderias, provocada por um regulamento do Departamento da Saúde Publica.

O director, Leitão da Cunha, é contra o velho preceito popular: «A roupa suja lava-se em casa»...

Continuam os desastres no serviço da demolição do Morro do Castello.

— A idéa já foi um desastre, commentou o Irineu Marinho...

O CONTRATOSSE E' DE EFEITO SENSACIONAL

Bronchites chronicas ou recentes, Fraqueza, Coqueluche, Tuberculose, Dôres no peito e nas costas, Insomnias, etc.

O CONTRATOSSE é um santo remedio!

O MILAGRE!...

Dr. Ubaldo Veiga Clinico e especialista

em Syphilis e Vias urinarias. Cons. R. 7 Setembro, 81, das 3 ás 5. Tel. C 808. Res. R. da Estrella 50. Tel V. 901



ESPECIFICO da GRIPPE
EUCEINA
WERNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA
 OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

O LIQUIDO
ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

J. A. SARDINHA ——— RIO

O Rei dos belgas foi presenteado com um «film» nacional, tirado por ocasião da sua visita ao Brasil, presente esse que S. M. agradeceu com grandes elogios á nossa terra.

Pode ser que as palavras do Rei sejam sinceras. Mas... fita com «fita» se paga.



A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

CHESEBROUGH MFG. CO.
 (Consolidated)
 NEW YORK LONDRES MONTREAL

Um antiseptico valioso para feridas, contusões, e chagas. A «Vaseline Chesebrough» Phenicaada é o melhor medicamento que se pode encontrar para estes fins. O Acido Phenico serve para impedir infecções; a «Vaseline Chesebrough» acalma a dor, limpa e cicatriza. Insistam em receber a «Vaseline Chesebrough» Phenicaada como originalmente acondicionada e vejam que tem o nome da:



RESULTADO SATISFATORIO

Attesto que o preparado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, é um optimo depurativo, que tenho usado na minha clinica com resultados satisfactorios, nas affecções de origem syphilitica.

Porto Alegre, 8 de Agosto de 1918.

Dra. Noemy Valle Rocha.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio de Janeiro, casas de campanha e sertões do Brasil. Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.





— Mas, afinal, como conseguiste tão bella apparencia, tu que eras tão neurasthenico e enfezado?
— Oh! meu amigo

Usei tudo

e, se hoje estou como vês, FORTE e SADIO, foi porque tomei a

KOLA PHOSPHATADA

de Werneck

O mais poderoso tonico empregado contra as molestias ou excessos, que produzem esgotamento nervoso.

Neurasthenia, Fadiga,
Prostração de forças,
Anemia cerebral,
Phosphaturia,

Petites Misères Des Dames



O sr. João Borba, residente no Rio Grande, enviou o seguinte attestado:

Sr. Dr. E. L. Ferreira de Araujo.

Saudações. Tendo minha senhora soffrido de uma terrivel assadura e tendo se sujeitado a um exame e diversos medicamentos e cada vez peiorando mais e já sem esperanças de vel-a curada sem uma intervenção cirurgica, tive a feliz lembrança de applicar o vosso maravilhoso "PO' PELOTENSE", vendo-a curada com grande satisfação minha, depois da terceira applicação. Cheio de agradecimento, resolvi escrever-lhe communicando essa importante cura, podendo o amigo fazer o uso que quizer das presentes linhas.

Sou cheio de consideração, humilde servo em Jesus Christo, Rio Grande, 10 de 1920.

João Borba (Apontador da V. F. E. R. G.)

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias e casas de commercio. — Depositos no Rio:

J. M. Pacheco, Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Araujo Penna & F., Graúdo & C.

Fabrica e deposito geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira - Pelotas

Bellas Artes

EXPOSIÇÃO
MARIO TULLIO

O João Timotheo aponta o quadro n.º 46:

— O que é aquillo?

E o Gaspar Magalhães, mal-doso, explicando:

— E' «boia»...

Mario Tullio expõe, novamente, o seu «O enterro da illu-

são»...

—E' justo, commenta o Helios Seelinger. Foi aquelle o quadro que lhe deu o nome... de Azul da Prussia...

Um grupo selecto admirava a «Tempestade», quando o Ruben Gill murmura ao ouvido do Raul Deveza:

— Não se pode dizer que se sente vento neste quadro.

— Porque?

— Julgam logo que é perfidia.

— Viste como o Tullio pinta todos os generos?

— E' verdade; retrato, payzagem, interior, futurismo...

— E até o «incomprehensivel»: o «Ensaio de orchestra no Theatro Lyrico»...



Mario Tullio.

Typo franzino e meigo de donzella, Doce voz de mellado, olhar doente, Gesto brando de quem, sem mais aquella, Quer agradar, á torça, a toda a gente,

Eterno coração de adolescente Vendo e sentindo a vida sempre bella, Alma de artista por demais ardente Que na payzagem sempre se regêla.

Mario Tullio Venezia é, hoje em dia, O fazedor de manchas que, com arte, Alia o azul á blague e á fina astucia...

E no terreno da scenographia Fez seu nome elevado em toda a parte Como artista pintor... de azul da Prussia...

Caso não hajam concorrentes ao premio de viagem, corre como certo que o Professor Rodolpho Amoêdo apresentar-se-á candidato ao não disputado premio.

Terra de Senna.

A MINHA HISTORIA

A historia da minha vida não é das mais interessantes. Não importa, porém; quero contal-a.

O lugar em que nasci apagou-se-me quasi da memoria. Sei, porém, que foi á beira de um rio, de aguas claras e rumorejantes, que eu gostava de escutar na minha infancia.

Ahi vivi algum tempo, feliz e contente, até que me trouxeram para a cidade. Começou então para mim umalonga série de desventuras, de que ainda hoje não me lembro sem estremecer. Fui muito infeliz, conheci a desgraça e o seu longo cortejo de soffrimentos.

Fui calcado aos pés por muitas pessoas, repellido por todas. Si tentava collocar-me em uma casa, si arranjava um lugar, por modesto que fosse, o meu socego não durava muito: punham-me logo para fóra a vassouradas.

Longe, porém, de me conformar com a sorte, luctei incessantemente, e o meu esforço foi premiado. Consegui entrar para a casa de um velho sabio, que accusam de relaxado, mas que é um homem profundamente bom: deu-me entrada em seu escriptorio.

Hoje, entre duas pilhas de livros, julgo-me feliz. Espero permanecer aqui muito tempo. Só me resta agora dizer-vos que sou vosso humilde creado — *Um grão de areia.*

Gull Marso.

FLAGRANTES DO MONROE

GALERIA DOS HEROES

Antonio Carlos

Dês que no Ministerio da Fazenda
Poisonou o corpo murcho deste artista,
Cresceu na historia um vulto de legenda
E o Brasil teve mais um financista.

Quando em Finanças arma-se a contenda
E o mais prompto remedio tem-se em vista,
Surdo da imprensa á atroz descomponenda,
Eil-o trazendo a formula imprevisita!

Dom Quixote, nem ouve Sancho Pança:
—Contra os moinhos dos *defeitos* avança,
E tem nisso o maior de seus prazeres.

Guarda no coração de brasileiro
O ideal sadio quanto alviçareiro,
De salvar o Brasil... com pareceres!...

Na Comissão de Finanças armara-se o duelo entre os srs. Antonio Carlos e Cincinato Braga, aos olhos pacientes dos demais financistas do Monroe, que roíam biscoitos á falta de outra distração. Lá estava também, por uma deferencia especial aos nossos financistas, o ministro plenipotenciario do Paraguay, pouco diplomata, na opinião do sr. Bento de Miranda, que considera a Comissão de Finanças do Congresso, a cosinha do paiz, ou melhor, o tanque onde se lava a roupa suja... O ministro era o unico que não roía biscoitos, talvez para não quebrar a linha. Vae dahi o leitor imaginar a cacetada que estava aturando, no ouvir o sr. Antonio Carlos ler, com aquella voz de frango assado, que o Emilio lhe attribuia, um massudo parecer de copiosas laudas sobre medidas de emergencia, para debellação da crise economica. A leitura principiou ás duas horas e eram seis contadas, quando o relator da Receita alegrou o auditorio com o classico remate:—*«Era o que eu tinha a dizer»*.

Houve um demorado suspiro de alivio pela sala. Era a satisfação unisona daquelles martyres da Patria, vendo o sr. Antonio Carlos encerrar a serie de suas *ligeiras considerações*. O sr. Bueno Brandão olhou para o relógio, com os olhos da memoria grudados no tutú de feijão com leitôa que o aguardava no hotel. O sr. Celso Bayma correu ao telephone para avisar a *alguem* que não demoraria. O sr. Olegario Pinto esvasiou os bolsos, saccando delles os biscoitos de reserva com que engambelava o bucho. O ministro do Paraguay apanhou, de subito, o chapéo e as luvas, pensando na retirada. Foi quando o sr. Cincinato Braga desembrolhou um calhamasso e pediu licença para lêr o seu voto em separado ao parecer do relator. Coisa ligeira: apenas 162 laudas dactylographadas, não contando os quadros de estatística que formavam o appendice.

O sr. Bueno Brandão quasi desfalleceu, já tonto de fome. Um amúo de enfado vibrou na sala, também unisono, como um estribilho do suspiro de satisfação. O ministro, esse, não resistiu e confirmando a psychologia do sr. Bento de Miranda sobre os seus dotes diplomaticos, indagou, assombrado, espetando o fura-bólos no voto em separado:

— Vae v. ex. lêr tudo isto?!

E o sr. Cincinato, com pachorra:

— Enquanto me permitta a paciencia de meus collegas...

O diplomata pediu, então, licença e safoi-se mesureiro, quebrando a espinha em salamaleques tregeitosos. Nasceram, depois, os commentarios, ao tempo em que o sr. Cincinato Braga, numa gesticulação de conego em sermão de lagrimas, resmungava o seu parecer. Cada qual soltou a sua piada. A do sr. Rodrigues Alves, por ter sido a melhor, cá está ella:

— O ministro volta. Elle percebeu que a leitura vae até amanhã; deu um pulinho a casa e amanhã, depois do almoço, estará aqui para ouvir o resto...



Euripides de Agular.

O sr. João Cabral, na tribuna, engrolava seu interminavel «Rocambolê» sobre a crise.

— O que quer, afinal, o João Cabral? indaga o sr. Mario Brant ao sr. Fidelis Reis.

— Não sei. Ninguem ainda percebeu. Elle é um espirito cabalístico.

— Dirias melhor: *cabralístico*...

O sr. Gonçalves Maia defendia um ponto de vista de Direito Constitucional. Depois de uma serie de solidos argumentos, concluiu, sentando-se:

— E' isto, em summa, sr. presidente, o que a Constituição *sentença*.

— A Constituição *sem ter ceia*?! indaga, espantado, o sr. Luiz Domingues. E depois de uma pausa:

— Morreria de fome...

O «Surucucú» entrava no Monróe em companhia do sr. Daniel Carneiro e do Magariños, quando um pedinte de emprego abordou o carneirissimo paredro cearense para solicitar-lhe um favor qualquer. Foi com uma disposição de manifesto enfado que o sr. Daniel parou para ouvir a supplica. Vae dahi, o «Surucucú» para o Magariños, num cochicho confidencial:

— Estes rapazes quando vêm deputados, ouvem sempre com mãos bófes as solicitações desta pobre gente. Não se recordam que em tempos elles vinham também para aqui, nesta mesma condição de pedintes, buscar as cartas de empenho...

— Então o Salles Filho deixou a Alliança?

— De que se admira? E' sabido que o Salles só entra para os partidos com passagem de ida e volta...

Olhamos. O grupo era de dois:—Azevedo Lima e Norival de Freitas.

Da carteira de cigarros do Mozart Lago cahiu esta sextilha:

Morreu o Aristides Rocha.
Na cova a familia o entrouxa
E um verme mordel-o vem.
Mal o bicho entra na lucta,
Uma voz rouca se escuta:
—«Dá-me um cigarro, meu bem...»

Rialto.

Theatro popular não implica em dizer theatro mau, mambembe.

Haja vista o que acontece com os theatros da Empresa Paschoal Segreto, o S. Pedro e o S. José, cujas peças são irreprehensíveis e luxuosamente montadas, como está acontecendo agora com os dois novos successos: «Nossa terra e nossa gente» e «Segura o boi.»

“ORACULO”

Um verdadeiro primor o ultimo numero desta sympathica revista.

Com optima collaboração e excellente feitura na sua parte material, o «Oraculo» vae, assim, cumprindo fielmente o seu programma de espalhar por todo o Brasil a justa fama de que gosam os ineguaes productos da popular Casa Werneck.

Toilettes modernas para
Recepção e Theatro
A ultima palavra em chic!
Visitae a

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Se quereis seguir rigorosamente
as prescripções da Moda.
Os preços mais modicos!

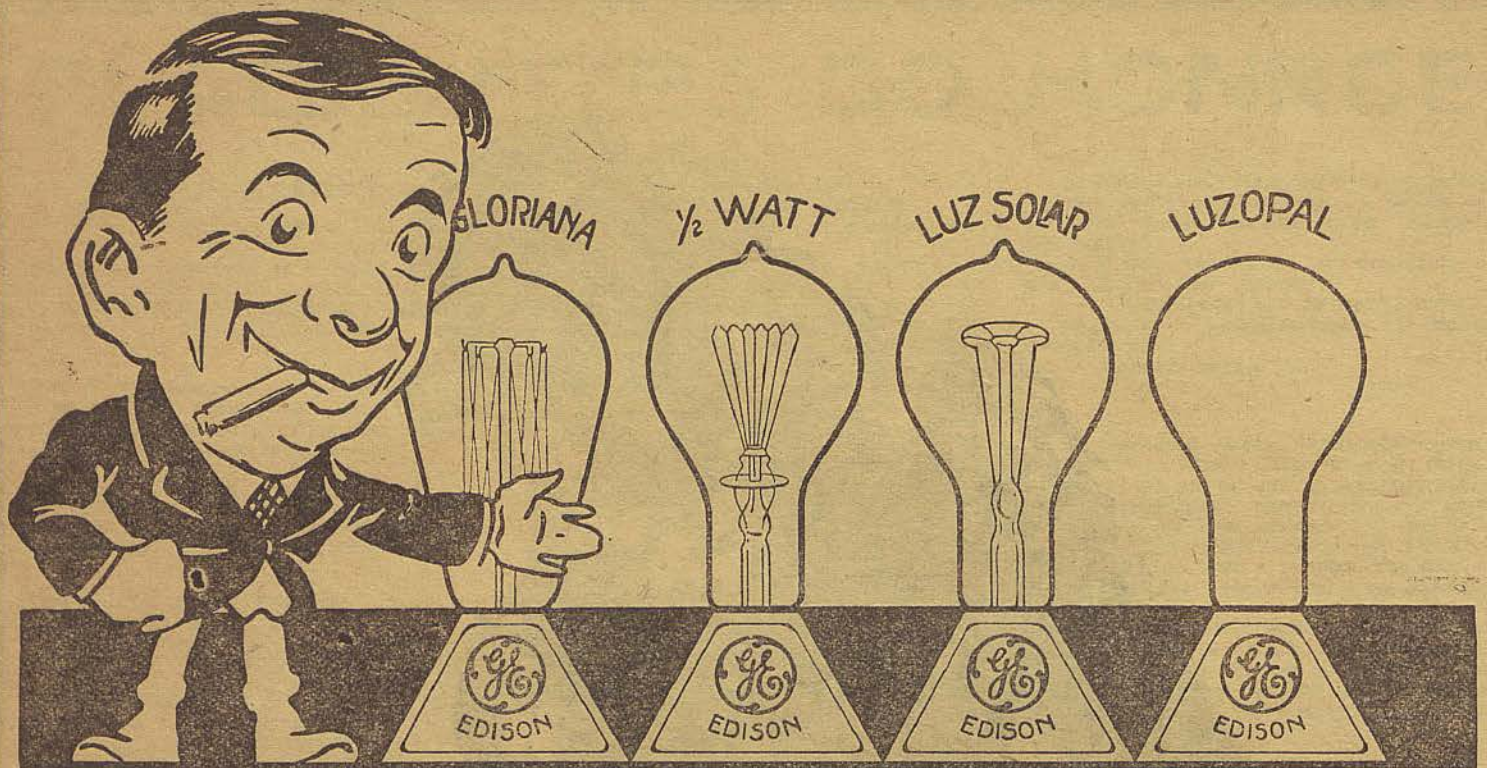
D. QUIXOTE




Ver as horas, para que?
Qualquer hora é boa hora para
Comprar no

Parc Royal

D. QUIXOTE



Eis, senhores... os mais modernos tipos de lampadas  Edison, fabricadas pela

GENERAL ELECTRIC S. A.

AVENIDA RIO BRANCO 60-64 - RIO.

RUA ANCHIETA N. 5 - S. PAULO



As Grandes Invenções

Antes de inventado o telegrapho sem fio, milhares de pessoas pereciam em alto mar por falta de auxilio. Agora o aerogramma conduz a salvação. O mesmo succede com as Pastilhas do Dr. Richards. Hoje, graças á efficacia d'este preparado incomparavel, muitas pessoas outrora abatidas por dôres de cabeça e de espadoas, enxaquecas, males provenientes da distensão do estomago, febres gastricas, catarrho no estomago, biliosidade, falta de appetite, máo estar após as refeições, amargor na boca, nervosidade, enjoos, palpitações do coração, frialdade em mãos e pés, etc., estão gozando perfeita saúde e desfrutando a vida. Para curar radicalmente a dyspepsia ou indigestão chronica e obter dos alimentos a necessaria nutrição, que é o sustento da vida, nada tão efficiaz como as

Pastilhas do Dr. Richards.

P. 813 B

Por acaso...

Na porta da enfermaria da casa de Correção encontrou-se certo dia, o advogado Pantaleão

com o esculapio Faria de quem era amigalhão, e ao qual disse o que queria: — «Venho tratar da questão

de um teu doente, indefeso... sim, da soltura de um preso. E tu? — com quem não contava —

Que fazias? — «Coincidencia!» diz-lhe o esculapio — em sciencia, era d'isto que eu tratava! ...»

Sancho.

Foi dispensado de guarda do mercado o cidadão Albertino Feliciano Firmeza, o qual, tendo de pernoitar allí, não compareceu á hora de vida.

— Nesse dia, então, — observa o Raul — succedeu ao mercado o que aconteceu ao cambio.

— ?...

— Fechou sem «firmeza»!



A' VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1ª ORDEM

Unico Depositario: Otto Schuback & C.
Rua Theophilo Ottoni n. 95 --- Rio

FARINHA

Lactea Phosphatada

INGESTA

SILVA ARAUJO

Torna as crianças sadias e robuste os debilitados.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Ouvindo os mestres.

«Enquetes» a vapor.

O dr. Carlos Ayres ainda não foi ouvido sobre os predios escolares e o dr. Carlos Ayres é, inquestionavelmente, um dos mestres no assumpto.

Além de já ter a sua casinha, sempre foi constructor, pois, desde os bons tempos da Bahia que aprendeu a distinguir a casa dos dez da casa dos cem e assim por deante.

Meio impaciente, meio nervoso, vae, comtudo, graças á dupla vista de que dispõe maravilhosamente, enxergando longe e dobrado.

S. S. ao que se diz, é afilhado de Minerva, protegido de Marte e amigo de outros deuses do Olympo, isto é, inspector escolar, auditor de guerra e eloquentissimo orador, como aliás acontece a todo o bahiano que se presa.

Mal o avistamos fomos logo indagando:

— Que pensa, dr. Carlos Ayres, a respeito dos predios escolares ?

— Que penso ? !

— V. S. é mesre no assumpto e, portanto, não pode deixar de pensar alguma cousa.

— Olhe, murmurou o digno pedagogo, diga que penso como o Calogeras. Em vez de predios, mandem buscar em Paris, por intermedio do Gamelin, algumas dessas barracas que a França acaba de receber da Allemanha.

E deixou-nos... *airosamente.*

Pensamentos mal pensados

I

A educação é a maior inimiga da instrução.

Antonio Cicero.

II

O homem diz que o burro é burro porque não falla e, no entretanto, é justamente fallando que o homem revela a sua burrice.

Venerando da Graça.

III

A ignorancia é a coragem de muita gente.

Cesario Alvim.

IV

O peor louco é o que passa por ter algum juizo.

Gustavo Barroso.

V

Quem anda aos roncões com tudo se emporcalha.

Domingos Magarinos.

Mexericos pedagogicos.

Dizem...

que o Venerando da Graça prestou um relevante e real serviço ás adjunctas e aos collegas.

que o seu «systema de promoção» é um verdadeiro ovo de Colombo.

que S. S. foi muito felicitado.

que o Congresso Pedagogico não terá mais *cometas de cauda e de cabelleira.*

que os «cem diarios» não passavam de uma simples illusão.

que assim que se espalhou a verdade até os doentes cobraram saude.

que o espectáculo da actriz cantora japoneza Tamaki Miura agradou profundamente.

que as caixas escolares muito ganharam com esse *espectaculo lyrico.*

que «Madame Butterfly» ha de *borbuletear* eternamente na memoria dos *caixeiros.*

que as *fichas* das adjunctas já estão dando o que fazer.

que, como se trata de *ficha*, muita gente já está *entrando com o seu jogo.*

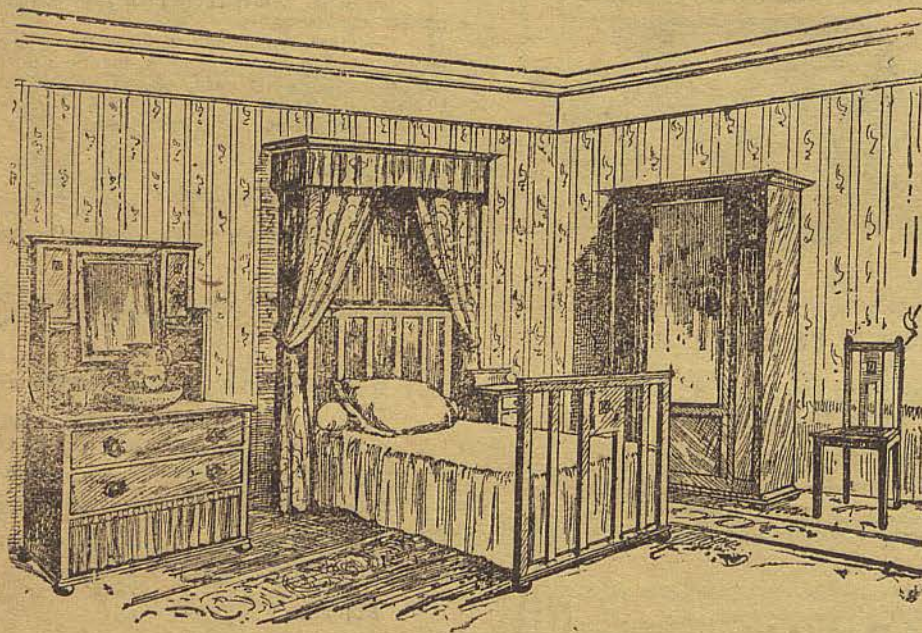
que ha quem pretenda levar a *banca á gloria.*

Argus.

D. QUIXOTE

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

MOVEIS --- TAPEÇARIAS
E
DECORAÇÕES ARTÍSTICAS



QUARTO PARA RAPAZES

De magnifica construcção em ipé, composto de 5 peças

COMPLETO 850\$000

VANTAJOSA VISITA!

No nosso palacete á rua Sen. Vergueiro n. 147, temos em exposiçãõ uma admiravel variedade de moveis finos, de modelos originaes, cons-truidos superiormente, cujo conforto e harmonia de linhas são o resulta-do de muitos annos de proveitosa experiencia dos nossos profissionaes.

A VISITA DE V. S. SERA' MOTIVO DE IMMENSO PRAZER!

147 --- RUA SENADOR VERGUEIRO --- 147

Beiramar 4015

Aos sabbados fecha-se ao meio dia.



D. QUIXOTE



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 400 RS.

Caixa Postal 447
End. Tel. D. QUIXOTE
Tel. Central 942

DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e Escriptorio :
Rua D. Manoel, 30
Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS: Anno 20\$000 — Semestre 11\$000

Por amor á syntaxe



POSSIVEL que ainda a estas horas não esteja resolvido o caso do desaparecimento de um pacote de cinco mil libras esterlinas, enviado de Londres para o London Bank, nesta capital. E se por acaso já estiver liquidado, culpa não é, com certeza, da nossa tão calumniada policia, que se mettem logo a fazer as necessarias diligencias...

O caso é simples. O registado, que tinha o numero 6897 (palpite para hoje), foi entregue

ao Banco em questão. O Banco, defendendo os seus interesses, não nega isso mas afirma que recebeu o registado sem os arames, dando azo a que a celeberrima phrase de tio Pita tornasse, de novo, á ordem do dia. «Onde está o dinheiro?», perguntamos todos nós. Teria sido abafado nos Correios ou foi desviado, cá fóra, pela pessoa que tomou a seu cargo receber o registado?

Se o dinheiro veio, mesmo, parece que não pode haver uma terceira hypothese. Mas, afinal de contas, ninguem tem o direito de julgar mal os seus semelhantes, sem prova provada. Nem é tal a nossa intenção. Nada nos impede, entretanto, que falemos um pouco acerca dos Correios.

Na verdade, a nossa repartição postal, com razão ou sem ella, tem fama de desorganizada.

Ora, assim sendo, é natural e justa a desconfiança dos interessados contra os Correios. E se é um facto que a desordem allí impera, porque diabo não suppôr que os cinco milhares de tentadoras rodellinhas estejam... perdidos? Sim, perdidos ou, se acharem mais euphónico, esquecidos atraz de alguma porta, debaixo de alguma mesa ou entre a papelada velha de alguma gaveta.

Já varejaram toda a immensa repartição, canto por canto? Pois façam-n'o, que é provavel que o dinheiro appareça... De certo é o demonio que está brincando com o sr. Clodomiro. Se é isso, ha um systema infallivel, de que as creanças lançam mão sempre que perdem uma bola ou um pião: dá-se um nó bem forte na ponta de um lenço, prendendo-se allí o diabo, intencionalmente, está claro, e ameaça-se de só solta-lo quando apparecer o objecto perdido.

Não custa nada fazer-se uma pequena experiencia. Agora, se depois disso tudo não apparecer o dinheiro, então poderemos suppôr que tenha acontecido com as libras o que aconteceu com as gravatas da anecdota.

A historia é esta.

Certa vez, um cidadão, residente no interior, resolveu presentear um amigo do peito, residente numa grande cidade littoranea, com meia duzia de finissimas gravatas de seda. O meio mais pratico, senão o unico, era envia-las pelo correio, já que não havia um portador que fizesse o obsequio de le-

val-as pessoalmente. Assim foi feito, e as gravatas chegaram ao seu destino, competentemente registadas, num embrulho em que se liam, por fóra, estes dizeres expressos em lettras gordas:

«Vão 6 gravatas.»

E' sabido como se faz, numa repartição postal de intenso movimento, o serviço de distribuição de correspondencia. Em se tratando de um registado, a coisa ainda se torna mais complicada: é um ir de secção para secção, que nunca mais acaba.

Não importa saber se esse vae-e-vem é indispensavel ou não á boa marcha das disposições internas. A verdade é que o objecto tem que passar pela mão de varios chefes e sub-chefes, visto que o regulamento assim o exige.

Pois bem. O primeiro chefe que viu o embrulho das gravatas, revirou o pensativamente entre os dedos, lembrou-se que a sua já estava no fio, considerou a crise por um momento e não teve mais duvidas: tirou uma para si, a mais bonita, tendo apenas o cuidado de modificar o numero declarado no sobrescripto, sem alterar as palavras. Ao chegar a outra secção o registado, lia-se-lhe na lombada:

«Vão 5 gravatas.»

O chefe dessa outra secção, coitado, não andava tambem em condições de lutar dois minutos com os seus reconhecidos e proclamados escrupulos. E, acaso, era o primeiro chefe mais chefe do que elle? Nuncaras! E lá seguiu o embrulho, novamente desfalcado:

«Vão 4 gravatas.»

Pouco depois, outro chefe, identica batalha de consciencia, identica operação:

«Vão 3 gravatas.»

Assim foi indo até que, ao chegar ás mãos de um alto funcionario exemplar, correcto como nenhum outro, muito considerado entre os collegas pela sua intelligencia e seu saber, o registado tinha no lombo, sem tirar nem pôr, apenas isto:

«Vão 1 gravatas.»

O funcionario exemplar, tão acatado allí pela sua honestidade como pelos seus talentos, não se conteve deante daquella infamia.

— Mas isto é o cumulo dos cumulos, exclamou elle; é um absurdo! «Vão 1 gravatas!»... Que asneira, Santo Deus, que asneira! Não posso tolerar semelhante solecismo!...

E furioso, mas perfeitamente senhor do seu nariz, pegou de um lapis vermelho, riscou cincuenta vezes aquella terrivel offensa á lingua de seus paes, e escreveu por baixo:

«Não vão nenhuma.»

ao mesmo tempo que mettia no bolso [a ultima gravata...

Não teria acontecido a mesma coisa com as cinco mil libras do Banco Inglez? Pelo amor de Deus, não vá ficar alguem com os brios offendidos, que não se está fazendo máu juizo de quem quer que seja. Pelo contrario, até: ninguem duvida que ainda haja, nos Correios, quem saiba zelar pela lingua portugueza...

D. QUIXOTE

Motivos choreographicos



A pantomima dollar... osa.

PARA ESQUECER A CRISE...

POETA DI...VINO

O sr. Paul Fort, príncipe dos poetas francezes, vae, em uma de suas conferencias, falar

sobre os vinhos de França.

O espirito da litteratura moderna não se sente mal ao lado do espirito mercantil; fazendo a apologia dos vinhos francezes, o príncipe dos poetas trabalha pela industria vinicola do seu paiz.

Mas, desgraçadamente, como os vinhos francezes que vêm aqui ao mercado são insupportaveis zurrapas preparadas na rua Theophiló Ottoni e adjacencias, resulta que, ouvindo falar nos velhos bordeaux, bourgognes, chablis etc. o carioca applaudirá o conferencista, com a bocca cheia d'agua.

A menos que o sr. Paul Fort não reserve á sua audiencia a surpresa de offerecer, nos intervallos, um... ou mais copos de generosos vinhos francezes que tenha trazido em sua bagagem, como *échantillon de commis voyageur* que conhece o officio.

○ ○ ○

FALA-SE sobre a carestia da vida em geral e das habitações em particular.

— Eu ainda me lembro, diz o Mattoso, do tempo em que, por uma casa em Botafogo, com duas salas e quatro quartos, se pagava 200\$000!

— Homem, francamente, observa o Lopes, nunca imaginei que V. tivesse uma memoria tão prodigiosa!

○ ○ ○

“**D**EPUTADO por Pernambuco eu estou com o meu partido”, disse o sr. Pessoa de Queiroz a um jornalista que o entrevistou.

Ha na phrase uma palavra occulta.

Ella deve ser interpretada assim:

«Deputado por Pernambuco eu estou com meu coração partido». Isto é, metade está com o titio Pita e metade com o chefe Zé Bezerra...

○ ○ ○

UMA SENHORA ECONOMICA

O Botelho não perde vasa de accusar a cara metade de ser pouco economica.

Ha dias, houve um bate-bocca terrivel a proposito do augmento pedido por d. Lucinda para as despesas diarias da boia.

— Mas não vê, você, que tudo augmenta de preço.

— Não ha duvida; mas os meus vencimentos continuam os mesmos. Se V. fosse mais economica...

— Acha então V. que não sou?

— De certo que não é!

— Realmente, já é ter topete! Achar que eu não economizo! Eu, que ha quinze annos conservo novinho em folha o meu vestido de noiva para o caso de ter de casar-me segunda vez!

Botelho, nesse dia, economizou o jantar; não teve appetite nem para a sopa.

○ ○ ○

— **E**SSA profissão de actor, dizia o velho canastrão, não tem futuro nenhum; a mim mal me tem dado para o feijão e o arroz...

Interrompe o collega:

— E as batatas? Não esqueças as batatas...

UM GUARDA ZELOSO Um incendio, pavoroso como todo o incendio que se preza, devorava um predio no centro da cidade.

A multidão contemplava o espectáculo; guardas-civis faziam o cordão de isolamento. Nisso chega afobadissimo o Annibal, reporter, e tenta romper o cordão.

Mas um guarda excessivamente zeloso, oppõe-se á passagem do reporter.

-- Tenha paciência, cavalheiro, mas é «improhibido» approximar-se.

-- Mas eu sou reporter...

-- E' órdes.

-- Mas eu tenho que informar-me sobre as causas do fogo, os proprietarios do predio, os seguros...

-- Não se afóbe, moço; o senhor lê tudo isso nos jornaes, amanhã.

○ ○ ○

- MENINAS, reprehende o papae, depois de ouvil-as meia hora a conversar de vestidos e modas, vocês não têm um assumpto mais elevado para conversa?

-- Mais elevado que vestidos?... replica, espantada, uma das pequenas.

○ ○ ○

O SR. Antonio Carlos é de parecer que o governo nada tem que vêr com o Commercio; elle, se está em crise, que se arranje com os seus proprios recursos.

E', como se vê, um ponto de vista superior em que se colloca o ex-ministro da fazenda.

Ao Commercio compete pagar os impostos, com o producto dos quaes se alimenta e azeita a machina administrativa.

E digam depois que a nossa Republica não é prodiga em estadistas de grande surto!

O sr. Antonio Carlos, ramo florescente da arvore dos Andradas, está produzindo fructos sazonados e summarentos; pena é que sejam como aquelles do classico jardim das Hesperides.

○ ○ ○

ENTRE TRES MA'S

LINGUAS

--- Então o Carlos de Magalhães não se candidata á Academia?

--- A' de Lettras, não; candidata-se á... Delletrez.

--- De onde lhe veiu essa idéa?

--- Fui eu que lh'a in-coty.

E foram os *trez andando*.

○ ○ ○

- O FERREIRA conhece todo o alto commercio da cidade.

--- Porque, então, não conseguiu ainda um emprego?

--- Porque o commercio tambem o conhece.

○ ○ ○

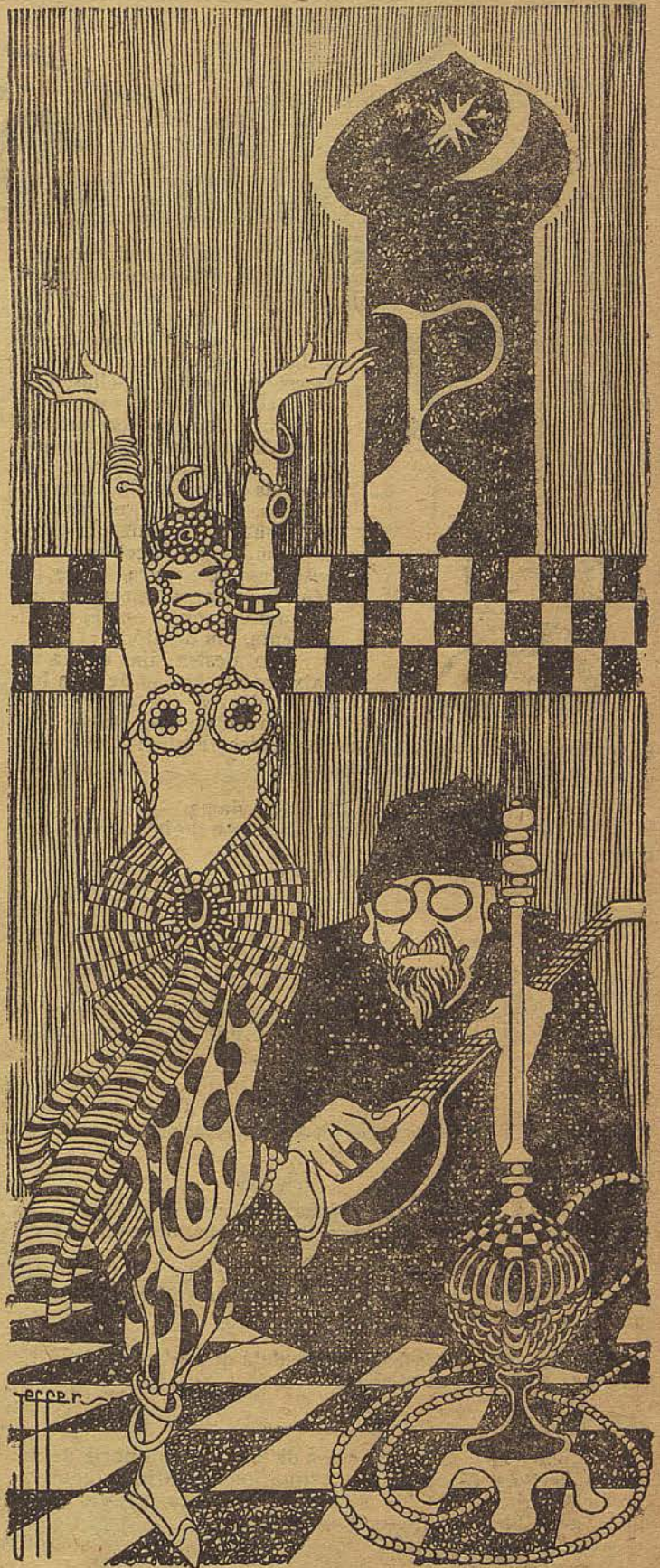
UM grupo de financeiros americanos vae entrar em relações com os bancos allemães para conseguir a estabilidade do marco.

Fazem muito bem; *marco* sem firmesa não pode servir de divisa ás áreas financeiras.

Em conseguil-o estavel é que *está a habilidade* dos banqueiros.

Chrisóstomo.

Motivos choreographicos



Fatmé da Praia Grande.

ELEGANCIAS



AS senhoras elegantes inventam, de vez em quando, um novo adorno para vestidos, para chapéus; e, como já esteja exgotada, nellas, a capacidade creadora, vão ellas proprias, ou os costureiros, dando a esses enfeitos, por analogia, uns nomes que se tornam, ás vezes, verdadeiros disparates. A «préga», o «macho», o «trou-tou», a «luizinha», pertenciam, já, ao dicionario dos «ateliers» de costura. Agora, porém, ha, para um pequeno torçal, um vocabulo, que é, positivamente, um desaforo.

Um destes dias estava um caixeiro ao balcão de uma loja de modas, á rua do Ouvidor, quando entra uma senhora ele-

gantissima, e pergunta, indiscreta, ao desgraçado:

--- O senhor tem «rabinho de rato»?

--- O quê, minha senhora?

--- «Rabinho de rato», --- insiste a dama.

O caixeiro titubeou, empallideceu, e fugiu, rapido, para o fundo da casa.

E não o mostrou, o miseravel!

HOMENAGENS

Continúa a obter o maior successo a subscrição aberta pela Associação de Pescadores para levantamento de estatuas ás nossas grandes figuras antigas.

Os primeiros a serem homenageados pela Associação de Pescadores serão, segundo sabemos, Antonio Felipe «Camarão» e D. Pedro Fernandes «Sardinha».

PROVERBIO

--- Quem dá aos pobres, empresta... Adeus!

ANNIVERSARIOS

Foi festejado em Campinas, a 11 do corrente, mais um anniversario do nascimento de Carlos Gomes, o immortal creador da figura musical de Ceci.

--- «Ceci» tuera cella! --- dizia o francez.

E a prophacia foi cumprida: a figura de Ceci matou, no mundo, a figura de Carlos Gomes.

Fizeram annos a 14 do corrente a quéda da Bastilha e o deputado Mauricio de Medeiros.

THEATROS

Após um dos espectaculos da noite, cae á porta de um theatrinho o dr. Franz Marsh, antigo funcionario do consulado da Austria. Recolhido á casa de diversões, é posto «a nado» e, á sahida, é geral a curiosidade:

--- Quem é aquelle?

--- Quem é?

Mas o dr. Roberto Gomes explica:

--- E' o «tratado» do «Trianon»!

Até o panno cahiu.

NOIVADOS

Pelo sr. tenente Apollonio Peixoto Fernandes foi pedida a 14 do corrente a senhorita Graziella Fortuna, filha da exma. viuva Ernestina Fortuna.

O uxoricidio será em maio do anno vindouro.

BANQUETES

Decorreu animadissima, a 15 do corrente, a festa offercida ao dr. Nuno Pinheiro, inspector geral dos Bancos desta capital.

O ban... queteado não tem podido fiscalisar os «bancos» de fóra da barra por causa da «resaca» que se manifestou depois do ban... quete.

NASCIMENTOS

Da Liga para Emancipação da Mulher, presidida por mlle. Bertha Lutz, desaparece uma raspadeira. E abre-se o inquerito:

--- Não a viste, Maria José?

--- Eu a entreguei a mme. Daltro.

--- Não a viu, mme. Daltro?

--- Eu a dei á Luizinha.

--- Não viste, Luizinha?

E Luizinha, em pranto:

--- Eu dei á «Lutz»!

CONFERENCIAS

Está no Rio, onde pretende realizar conferencias, o escriptor portuguez Luiz de Almeida Braga, auctor do livro «Pão Alheio».

Ao escriptor do «Pão Alheio» vae a Associação de Imprensa offercer uma festa paga, a qual lhe dará, com certeza, para a «manteiga».

EXPOSIÇÃO

Continúa a obter o maior successo a Exposição de bonecas inaugurada pelo Pro-Matre.

As bonecas expostas são, todas filhas, legitimas, acham-se em boas condições, e estão vaccinadas.

O sr. Juiz dos Orphãos tem comparecido á Exposição.

LITTERATURA

Já está colleando pelas livrarias d'esta capital «A Serpente de Bronze», novo livro de chronicas venenosas do sr. Conselheiro X. X.

A «Serpente de Bronze» foi editada no Instituto Butantan, de S. Paulo, por conta da livraria Leite Ribeiro.

VIAJANTES

Esteve no Rio, durante alguns dias, recebendo homenagens das pessoas da sua estima, o illustre advogado paulista dr. Capote Valente.

O dr. Capote, que esteve hospedado na Legação do Perú, veiu desafiar o Gallo, do Flamengo, para as rinhãs do Centenario, em S. Paulo.

PENSAMENTO DE UM SUICIDA

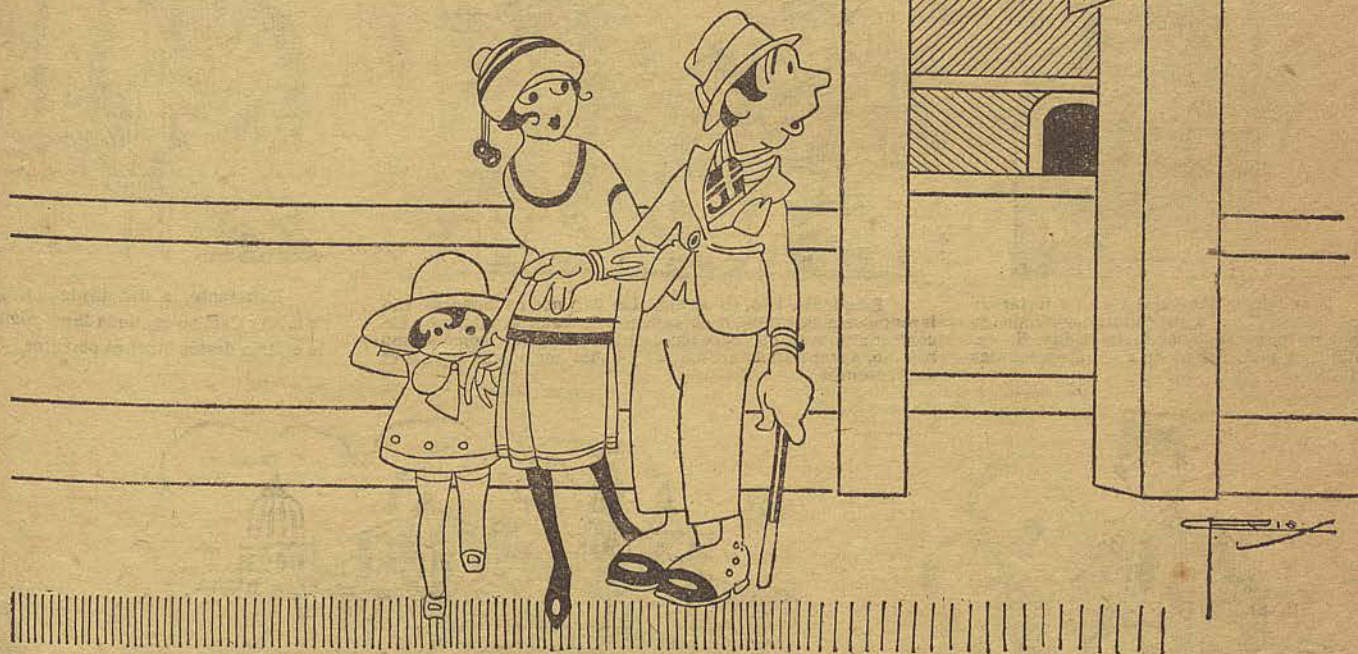
--- O amor já foi «sublime»; hoje, é «sublimado»! E matou-se.

MARQUEZ DE VERNIZ.

D. QUIXOTE

NAMORADOS

--O que é, Fidelis? Estás tão absorto.
--Coisas, Marócas. Estou olhando para o futuro.



Agressão?



--Mulher!... Tu me enganas! Estás me "occultando" alguma coisa grave!...



Para início, não quizemos nos furtar ao prazer de collocar o primeiro magistrado da Nação no primeiro logar desta pagina. S. ex. continúa na mais resignada e philosophica das attitudes.



Emquanto isto, os alchimistas das nossas finanças vão fazendo os mais prodigiosos esforços de valor mental para encontrar a formula da pedra philosophal, destinada, como ultimo recurso, a transformar em ouro as paredes metallicas dos cofres do Thesouro.



Entretanto, a debilidade das pernas de mister Cambio continúa de pé, zombando do esforço desses illustres paredros.



... o cambio acaba por cahir duma vez, e então... Mas não tem tamanha desgraça.



Apezar disso, o governador da cidade continúa a fazer obras dispendiosas, não obstante os geraes protestos. Mas s. ex. não se detém. O Castello, por exemplo, póde matar o sr. Prefeito, mas elle ha de acabal-o...

Agora mesmo, o sr. Carlos Sampaio irá talvez desequilibrar o orçamento dos estudantes de medicina, cujos recursos já sejam bastante absorvidos por passagens de bonds. A aquisição pela Prefeitura do predio em que funciona a Bibliotheca da Escola de Medicina, que terá de ceder o seu logar a algum sumptuoso pavilhão da Exposição do Centenario...



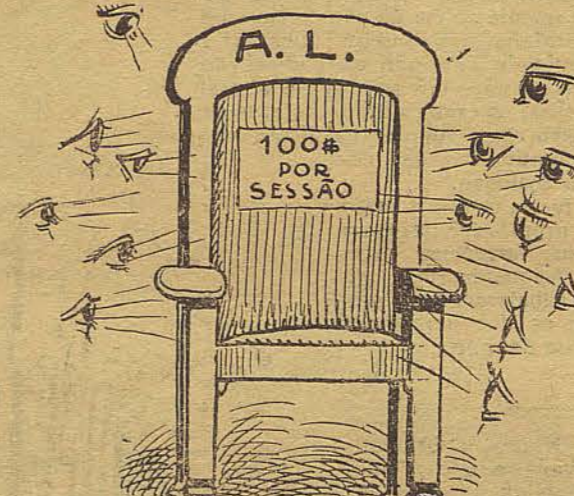
... vae obrigar o estudante a triplicar as suas energias e sobrecarregar a sua mesada com mais essa passagem para Cascadura, o mais proximo local que o governo achou para instalar a Bibliotheca...



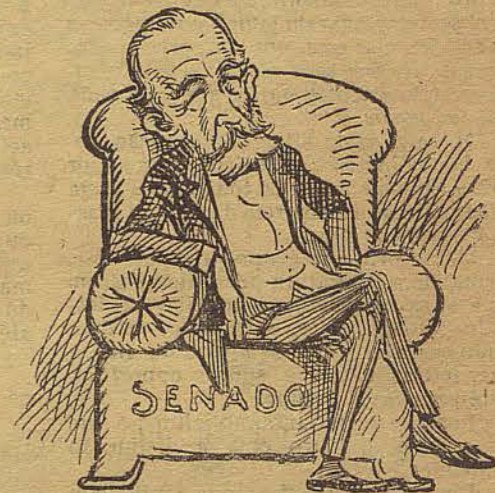
E' justo reconhecer-se que o Prefeito é homem de vontade; mas desta vez, teve que ceder terreno... ao mar. A ultima resaca veiu mostrar a s. ex. o que as aguas da magestosa Guanabara poderão fazer por occasião das festas do Centenario.



em conclusões da furia oceanica um castigo para enormes gastos feitos ultimamente. Póde ser... certo foi o que nos disse um bebedor: «A resaca do decreto 4.294, que manda multar o...»



Os candidatos á Academia de Letras não tiram o olho da vaga deixada por Paulo Barreto. Realmente, depois que a Academia se tornou instituição rica, já não ha mais vagas: ha «vagalhões».



Por isso, não é de admirar a porfia dos candidatos que não estejam, como o sr. Alfredo Ellis, commodamente sentados em cem mil réis por dia, ainda que chova...



Já não temos mais razões para acreditar que a lenda dos Titans ou a de David e Goliath sejam obra da imaginação humana. O gigante gaúcho, que ora nos visita, desmente esse conceito. O anão Antonio, que o viu, não acreditou que esse homem fosse habitante da Terra.



Os telegrammas que temos recebido do estrangeiro, deixam-nos numa attitude de esperança e duvida.



Da Europa vêm-nos a noticia que a ilha verde está prestes a desaparecer, por causa de Lloyd George e de Valera.



E quanto á conferencia sobre o desarmamento, proposta por Harding, gesto nobre e promissor de harmonia futura no concerto das nações, é ainda olhada com desconfiança do lado do Pacifico, o ponto (que ironia!) mais perigoso para a Paz universal. O amarelo parece ver uma fita no gesto de Tio Sam...



E a semana não findou sem uma nota de arte. Mario Tullio inaugurou a sua exposição de quadros na Associação dos Empregados do Commercio, onde elle passa o dia a admirar os seus proprios trabalhos.

D. QUIXOTE

A VAGA DA ACADEMIA



MA vaga no illustre Cenaculo dos Immortaes, o que significa uma dezena, pelo menos, de candidatos á cadeira desoccupada.

Entre os pretendentes cujos nomes já vieram a lume, ha cidadãos de todas as estirpes; ha os que, tendo sempre feito vida litteraria no livro, na revista, no theatro, no jornalismo, se sentem, e com razão, com o direito de aspirar a um logar no paredrio das bellas-lettras; ha os que, exercendo profissões varias, extranhas ás lides do espirito, uma vez por outra se deram ao luxo de fazer litteratura, para matar o tempo, como jogariam uma partida de bilhar, ou fariam ponto num *stand* de tiro; ha, finalmente, os que nem por *sport* se relacionaram jamais com poemas e novellas, mas que, por exercerem altas funções sociaes, se consideram com identico direito a tantos outros que já lá estão *sous la coupole*.

Nada adeanta citar nomes; são todos de distinctos cavalheiros, dignos por varios titulos e movidos todos pela justa vaidade de se destacarem da grande massa, do *common people*.

Os do primeiro grupo entendem que, exercendo a litteratura por officio, fazem jús a se assentarem num concilio de letrados; esquecem-se, entretanto, de que, tendo passado o melhor tempo da vida a fazer lettras, não lhes sobrou opportunidade para fazer fortuna.

Fortuna? perguntará o leitor; e que tem a ver o dinheiro com a distincção academica?

Em verdade lhe digo que muito tem que ver; quem diz fortuna diz representação social; boa casa, elegante e confortavel, recepções, Municipal, chás dançantes, a convivencia, enfim, com o alto mundo onde se encontra a mór parte dos academicos.

Dessa convivencia nascem, naturalmente, as amizades e dessas vem o apreço e do apreço a admiração e da admiração o voto ao amigo escriptor, mais que ao escriptor amigo.

E é justo e humano. Mais facilmente dá o academico o seu voto ao candidato que se assentou á sua meza de jantar, que

a outro qualquer, de grandes e reconhecidos meritos, mas que elle nunca viu mais gordo e que apenas conhece de leitura, se é que alguma vez o leu...

Por isso é que a escolha do novo academico feita pelos velhos ha-de ser sempre uma questão de amizade, de camaradagem.

Eleito será, não o que tiver melhores livros, mas o que tiver melhores relações.

Por isso, quando uma vaga se declara na Academia, a chusma dos candidatos litteratos não pensa sequer em mandar livros aos seus eleitores; manda-lhes cartas recommendando-se, pedindo o voto como quem pede um emprego.

E' que os homens de lettras sabem muito bem que, enquanto gastaram cerebro, papel e tinta na elaboração de suas obras de arte, os amadores e os expoentes cultivavam, carinhosamente, a perfumosa flor da camaradagem e habilitavam-se a merecer, na primeira opportunidade, os suffragios dos immortaes amigos.

Nem se censurem os ambiciosos bellettristas de profissão por pedirem votos que somente honram quando dados espontaneamente; além de não terem elles outro caminho para conseguir alcançar a immortalidade, entrando em competição com o alto mundo dos amigos dos academicos, elles, os candidatos de hoje, nada mais fazem que adoptar as lições dos actuaes occupantes das curies do Syllogeio.

De facto, os que lá estão ou a si proprios se elegeram ou, com rarissimas excepções, frequentaram, ammiraram, cabalaram o eleito, o que os fez immortaes até á hora da morte.

D. X.

«A Noite», o brilhante vespertino que todo o mundo lê, festejou ante-hontem, 18, a sua primeira decada.

«D. Quixote», abrindo um parenthesis aos seus já conhecidos principios, envia milhares de abraços a toda a «A Noite» pela auspiciosa data, reiterando os seus votos de constante prosperidade.

No proximo numero, primorosa pagina do brilhante escriptor Affonso Lopes de Almeida.

O HOMEM MIRACULOSO

A Famous Players-Lossy Corporation é, sem duvida, a mais importante organização productora de films da America do Norte e aquella que, no Brasil, conta com o maior numero de admiradores.

O film *Homem Miraculoso*, exhibido no dia 10 em sessão especial para os representantes da imprensa, deu ensejo, mais uma vez, para que ella confirmasse o gráo de superioridade entre as suas congengeres, apresentando o mais impressionante film até hoje efferecido ao povo carioca.

Ao sr. J. R. Guimarães, seu digno e gentil representante nesta capital, *D. Quixote* apresenta as suas felicitações.

As classes desunidas



O Páo d'agua --- Mas que bruta resaca!

D. QUIXOTE

Cinema Parisiense

Reabriu-se, quarta-feira ultima, o Cinema Parisiense.

Completamente reformado, offerecendo o maximo conforto aos seus frequentadores, o Cinema Parisiense volta a ser uma das principaes casas de diversões, do Rio.

"D. Quixote", que assistiu á sessão inaugural, faz votos pela constante prosperidade da nova empreza.

Mal entendido



AUSARAM - ME especie aquelles versos em francez que o Barbaro Heliodoro, vulgo Costa Rego, publicou ha dias no *Correio da Manhã*, na homenagem a Paul Fort.

Causaram-me especie e eu digo porque.

Quando o Barbaro era collegial, contou-me um seu collega de carteira, nada lhe aborrecia mais do que o estudo da lingua de Voltaire. Era o mais vadio da classe e o mais perseguido pelo professor, que lhe dizia sempre, mal contendo a colera:

--- Barbaro, você ainda acaba deputado!

Mas nem assim o Barbaro estudava; a terrivel prophesia não o levava a bom caminho.

O interessante episodio que vou relatar é a expressão da verdade, segundo me garantiu o J. Brito.

O velho mestre, um crêca ranheta e neurasthenico, estava num dos seus dias de máu humor. Apenas entrou na sala, foi gritando:

--- Sr. Barbaro, á pedra.

Vamos. Diga-me lá: «a mesa», como é em francez?

--- La table.

--- Escreva.

Por acaso, Barbaro acertou. E acertou tambem «le livre», «la femme», «la chaise».

--- E «a gaveta», como é «a gaveta»?

Barbaro não pestanejou. Ergueu-se na ponta dos pés e traçou, com as suas garatujas, no quadro negro:

--- La Gavete.

A voz do professor atroou no recinto, medonha.

--- E' isto! Não estuda. Não sabe nada. Vadião! Vamos lá: «a gaveta» como é? Duas duzias de bolos se não souber...

Foi quando, com pena do seu collega, um garoto lhe assoprou, de um dos bancos mais proximos:

--- Tiroir! Tiroir!

A palavra, murmurada duas vezes, chegou aos ouvidos do estudante em apuros que dando um suspiro de allivio, levantou o dedo e apagou, nervoso, o *a* do *gavete*, deixando apenas *gvete*.

Barbaro Heliodoro havia entendido: *tire o a!*...

E foi por isso que me causaram especie aquelles versos em francez, publicados no «Correio».

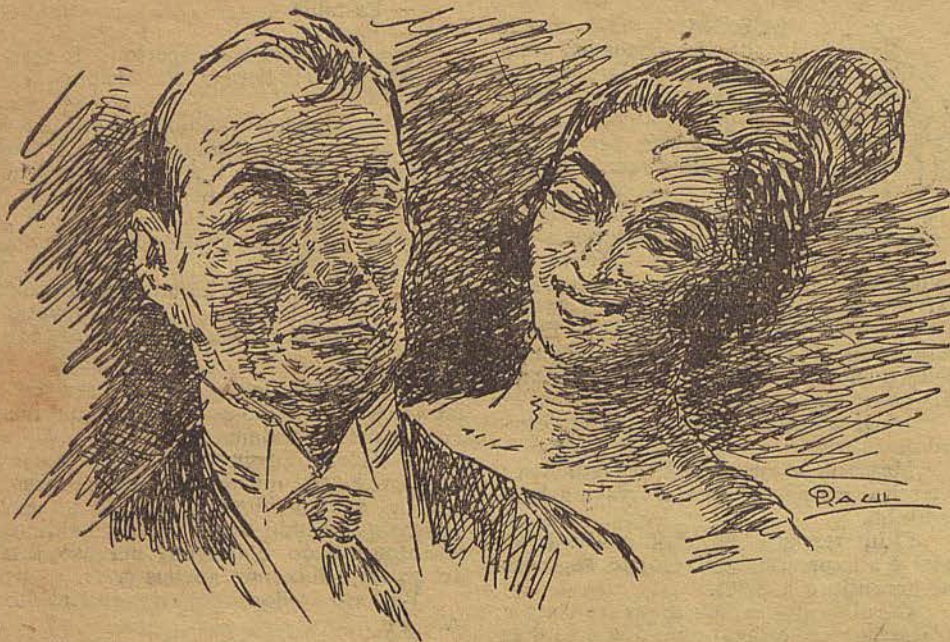
Joachim Conceagá.



...E o garoto explicou:

— Foi porque uma lavadeira disse que não atina porque as lavanderias sem dizerem agua vae achou-as com pouca roupa para passar-lhes um sabão e mettel-as no rol das que querem arrancar a camisa do corpo do freguez, e como ella não concorda espumou, fez aquella agua suja e ia suspender a trouxa, para não se metter em calças pardas nem em camisas de onze varas quando levou de taboa.

UMA EXCEPÇÃO



--- Você não bebia e hoje está com uma cara de resaca.
 --- Hontem, com os amigos, bebi á saúde da nova lei do alcool.

TUDO PASSA

Vae longe a temporada
 Em que vibrava inteira a alacridade,
 Accordando a cidade
 Ao toque da alvorada.

Hoje procuro embalde
 E nada mais consigo
 Vêr e gozar desse costume antigo,
 Na vida do arrabalde...

De manhã cedo
 Ao luzir da alvorada o roseo enfeite,
 Era a *vacca do leite*
 A tanger um chocalho de arremedo ;
 Edade morta,
 Que passou aos dominios da legenda,
 Da voz fanhosa do padeiro á porta,
 Do falsête infantil do caixaieiro da venda...

--- Que é do *china-marrêco* ?
 --- Onde o *irmão das almas* ?
 Já não se goza, pelas horas calmas,
 Do mascate o pausado *têco-têco*...

Nem a voz singular
 Do marmanjôla, a rua a percorrer,
 A gritar :
 « *Êh ! Garrafas vasiaas p'ra vender !* »

Que é dessa gente primitiva e ordeir a
 Que um batalhão de aves apregôa,
 Transformando o arrabalde numa feira,
 A vender os « *perús de roda bôa* ? »

Nunca mais vejo
 Esse quadro exquisito,
 De minha meninice o maior fraco :
 O velho *carcamano* do realejo,
 Ao som do *Pirolito*,
 A dançar o macaco ;
 A tradição, corrida de vergonha,
 Lembra, saudosa, o grito desprezado
 Da velha *preta-mina da pamonha*
 E *mendobi-torrado*...

Como é desolador
 O que resta da antiga vida sã !
 Ahi, pela manhã,
 Passa, de quando em quando, o *amolador*...
 Um ou outro vegête
 Com canôas de rodas collossaes,
 Segue, a vender sorvete
 Ou balas peitoraes...
 --- Estes, saibam vocês,
 Não valem os baleiros gingadores
 No classico pregão :--- « *Bala freguez !* »
 -- Do baleiro de antanho era afamada
 A cantarôla rapida e ruidosa :
 --- « *Côco á bahiana, abacaxy, queimada,
 Hortelã, lima e rosa !* »

E tudo^a fenecer, como se fosse
 A cidade em pessoa que estrebúcha...
 --- Onde o batuque da *canninha doce* ?
 --- E o molecôte da *cocada-púxa* ?

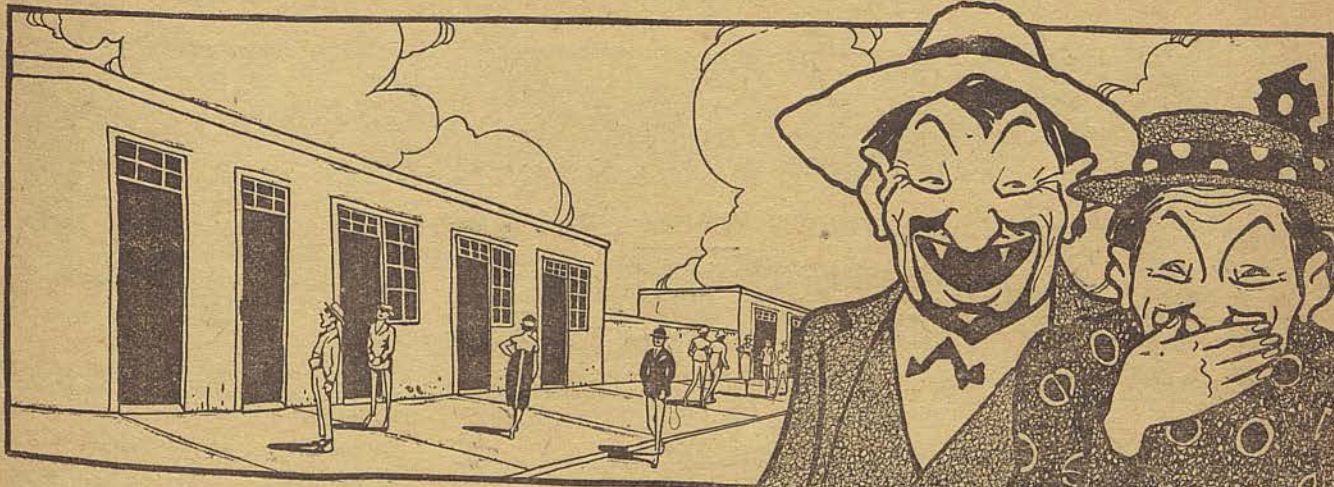
Hoje procuro embalde
 O sabor das lendarias sensações :
 A clangorosa vida de arrabalde,
 A^a alta onomatopéa dos pregôes.

Raul.



Variola --- Obrigada, meus amigos ; facilitando-me o serviço vocês arranjam gente para governar os vivos.

D. QUIXOTE



D. QUIXOTE EM S. PAULO

A Av. S. João no Centenario

—Espia aquillo, Jepha! Si fô ansim, Xiririca tambem é Capitar Artística!

Flor das flores

Era linda o diacho da pequena.
Tão linda mesmo que eu até julgava,
Vendo-a passar, simplissima e serena,
Que era Santa Maria que passava.

Que palmosinho de rosto de morena!
Que braço rijo! Quando a balouçava
No ar, a mãosinha, tremula e pequena,
Parecia uma pétala que voava.

Que dentes e que aroma inebriante
O do seu corpo de morena airosa!
E que collo magnifico e possante!

Ah! mas o que a tornava a flor das flores
Era o geitinho, a labia deliciosa
Com que se descartava dos credores...

Amallo Paiva.

Na Parvolandia

Sem civismo, sem brio, sem grammatica,
Povo de raça invalida e cachetica,
Vamos na vida a caminhar sem tactica
Como o Medeiros vae pela phonetica...

Nem poderemos nunca pôr em pratica
O que nos diz do Ruy a voz prophetica:
Sim: porque a nossa intelligencia é asuatica!
Sim: porque a nossa estupidez é hermetica.

Vinde, povos, vêr isto, apenas isto:
Um povo para quem os bons são maus,
São Ruys os Hermes; e o Demonio é Christo.

E julgareis qual é mais indecente:
Se nascer e viver entre Esquimáus,
Se nascer e viver entre esta gente...

Saulo.

Fatalismo

Jurema fôra sempre o seu cuidado,
Desde que, nas amarras do hymeneu,
Certo dia, Procopio Zebedeu,
Sem mais aquella, emfim, se viu atado.

Procopio era um marido comportado;
Porém Jurema... Se o leitor já leu
Balzac, certamente comprehendeu
Que ella casara com um «predestinado»...

Ha muito que elle disse desconfiava...
Mas era em vão que esclarecer buscava
A conducta suspeita de Jurema!

—«To be or not to be!» — Ser ou não ser!
... E o Procopio, afinal, veiu a morrer
Espetado nas pontas... do dilemma!...

Xico Bojudo.



AGUA BRANCA NEVAL

DEPOSITO GERAL

CASA GASPAR --- Praça Tiradentes, 18

As gregas eram bellas, mas vós, senhoras, podeis sel-o tambem, usando a Agua Branca Neval.

O primeiro dever da mulher é ser bella
AGUA BRANCA NEVAL

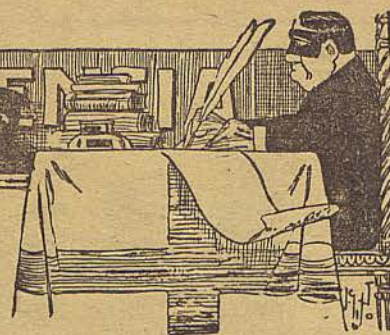
responde pelo cumprimento desse dever.
Preço 8\$000—Pelo Correio 10\$000

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

D. QUIXOTE



CORRESPONDÊNCIA



D. QUIXOTE valorisa o bom humor Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará a título de animação, CINCO MIL REIS

CONSELHEIRO NAVARRO—Muito mal redigida a sua historia, que, escripta por quem soubesse escrever, seria aproveitavel.

FELISILGO (*Campinas*)—Pessimo o seu sonetinho, do principio ao fim. Versos quebrados, ausencia de graça, falta de espontaneidade e outros defeitos lhe sobram. *Falliu «A Razão»* é de quem perdeu a dita...

ZÉ PEQUENO—Decididamente você não nasceu para machina photographica... Por mais que se esforce, o amigo não consegue reproduzir as *Scenas da vida carioca*.

LUBRANACAM (*Olinda*)—Impossível dizer qual o peor dos seus dois sonetos. O superlativo *infamerrimos* ainda é fraco para qualificar-os.

H. X. POU—O seu caso é identico ao do Conselheiro Navarro: a historia tem piada, mas está mal redigida. E por isso, H', foi ella chocar na cesta...

PEREIRA SERAFIM ANTONIO, INVERTIDO—Não lhe gabamos o gosto. Emfim, cada qual dispõe do que é seu como melhor lhe parecer...

FLORIOTO PEIXANO (*Belem*)—*A Cedilha* é apenas uma nova variante de uma anecdota muito velha e muito explorada.

ANTONIO FRANCISCO BROCHADO DA ROCHA—Ora, rapaz! A vida é tão curta e você com um nome tão comprido!... E como é que você, sendo *Rocha*, é, ao mesmo tempo, *Brochado*? E que poeta não sahii! Veja lá o terceto final do seu *Amor*:

*É assim, amando tanto esta rainha,
Orgulhoso poderei dizer sem medo:
Pertences-me, pertence-te; sou teu, és minha!*

A rainha a que você se refere não é a cesta? Pois se não fór fica sendo...

CARLINHOS DE VASCONCELLOS—Você, no bestialogico, é um bicho. Eis um trecho do seu *Vau-deville* nacional:

Jungido á cangalha doirada da civilização aparentemente superiorizada ás alturas da ciencia, a gens brasileira de alto coturno, só subrepticamente olça o vdo estérquo, de pouca dura, na efervescencia entusiastica dos grandes momentos efemeros!

Bravo! Apoiado! Muito bem! Continue assim, que você acaba deputado.

XICO BOJUDO—*Fatalismo*, acceito.

K. BEÇA—K. beçudo, é que é. Não aprende a escrever nem a pau. *Um que não esquentava casa* está, a estas horas, esquentando a cesta.

COME-CHÃO—Escrevendo *A Escola Normal nas alturas*, você provou que anda muito por baixo...

Hoje pela primeira vez é que eu vou mandar um trabalho para o Snr. publicar no D. Quixote e responder se é bom trabalho porque onde eu trabalho todos diz que eu tenho getto e vocação para poeta então eu criei coraje para mandar este verso da minha lavra.

Depois você accrescenta que é *ajudante de guarda-livros* na Drogaria Paulista e ameaça-nos de enviar mais *anecdotas*... Ouça agora um bom conselho: corte as relações com os camaradas que o animaram a pegar da penna para poetar e nunca mais se esqueça desta phrase de Camillo: «Livre-me Deus dos meus amigos, que dos meus inimigos sei eu como me livrar».

SOL-DADO—*As apparencias enganam...* mesmo. Você pareceu-lhe que os seus versos eram publicaveis, mas não o são. E isso de traduzir *la soeur de charité* por *A Sogra do charuteiro*, não é tão engraçado como você naturalmente pensa.

PATA ACTIVA—Você passou a perna no celeberrimo trocadilhista dr. Mario costa.

Num curto *Dialogo Zoologico* conseguiu fallar em tanto bicho, que, no mínimo, ficou com o cerebro bichado... Você é *Pata Activa*, mas não vda...

XIQUINHO—O soneto perfil de J. S. é bom; o de Sylvio Figueiredo não está lá grande coisa. Este ultimo tem, mesmo, um verso quebrado.

Da Academia invicta, esquecido,

não é verso, nem aqui nem na Praia Grande, a não ser que você leia *iniquita*. Publicaremos o primeiro, se você nos mandar o nome por extenso da perfiljada.

JOÃO DO MATTO—Oh, senhor! Guarde os seus trocadilhos para divertir a familia, na intimidade. Que culpa temos nós de nunca lhe faltar *a veia*?

UM SOROCABANO (*Sorocaba*)—Se houve engano da nossa parte, queira desculpar-nos, que não foi por querer. Qualquer rectificação, agora, é fóra de tempo. Pode compromettê-lo ainda mais.

R. SILVA—Bôa, excellente mesmo a idéa humoristica dos seus sonetos. E' pena que os versos, principalmente os do primeiro, não correspondam á piada. E por isso os seus *Bilhetes* não serão premiados...

E. EX-PIÃO—A pagina 158 do Almanack Luso Brasileiro, onde se encontra a anecdota *Na boa hora*, não nos chegou muito em bôa hora...

O velhaco Maneco já abiscoitou os 5 mil réis, por intermedio do nosso agente em S. Paulo. Mas o maroto fica marcado: tudo o que elle nos enviar de agora em diante será posto de quarentena, seja ou não seja piada, por via das duvidas. Cesteiro que faz um cesto, faz um cento... Quanto a você exigir que conheçamos tudo o que de engraçado se tem escripto no mundo, pedimos licença para lhe dizer que é absolutamente impossível. Mas deixe estar o tal Maneco, que ainda havemos de lhe apanhar de volta...

LOPES DOS ANDES—*A historia de uma fallencia original* é uma salada de fructas que você nos quer impingir por 5\$000. Mas a coisa não vale tanto. E sabe porque? Porque o *D. Quixote* não dispensa um pouco de *sal*, mesmo em saladas de fructas.

PINOTTI DEL MICHIA (*S. Paulo*)—Ao seu soneto falta um pouco mais de espontaneidade. Os versos são forçados e, além disso, ha no primeiro tercetto um verbo sem o necessario complemento. Você diz:

Evitam-se arrellas que consomem.

Consumem o quê? A quem? Dê um geito nisso, e será attendido.

ZIUL DE SYRROL—*O rabo da paca* é uma historia muito velha.

B. SCHNORR—O seu *Juramento de amor* é tão falso como o seu portuguez. Eis uma das trovas de que se compõe a poesia:

*É's bonlta como o sol
A' tua alma singela e pura;
Juro que só te eide amar
Até o fim da sepultura.*

E sepultado já você está... na cesta.

NOTLIN ERIERF—Começamos a ler a sua historia, *Cumulo da esperieza*. Logo no segundo periodo deparamos com isto:

Na casa onde haviam dado-lhe pousada, etc...

Esse *dado*, com o pronome á frenfe, decidiu'a sua sorte.

E. BOTO CUDO—Sua satyra começou bem e acabou mal. A referencia ao dr. Duque-Estradeiro estragou tudo, por inoportuna.

SARDANAPALE—O trabalho *Os signaes*, acceito. Como é bom e curto, sahirá breve.

REBOQUE—Foi *rebocado* para o fundo da cesta, para nunca mais fazer trocadilhos como o que aqui transcrevemos:

—Millerand da França o novo presidente...

—Muito, está melhorando muito a França, o novo presidente!

Você é que precisa de *milho*... rar um pouco! **CARLOS TEIXEIRA DA CUNHA**—Pobre senhorita Izaura Barbosa! Ser amada por um poeta como você! Olhe, amigo: se quer mesmo fazer-a feliz, mande as rimas á fava. Já se foi o tempo do «nosso amor e uma cabana». Hoje, até os pasteis da brisa custam dinheiro: as confeitarias que por ahi abundam, vendem-n'os como sendo pasteis de camarão...

PIXE—Você, com a *Pesca*, não pescou os 5. Que sujeito sem graça!

ZÉ BEDEU—Seja mais economico. Não gaste papel e tinta assim á tôa.

XISTO—O sonetinho *Sonhos... de rodagem* é en-sôso como alfuce sem tempero. E por isso você *rodou* para a cesta.

PICA-FUMO—Percebemos perfeitamente. *A invenção do Sidronio* é uma especie de armadilha para embelezar os pantanos. Mas nós não cahimos na esparrella...

VRIGO (*Bello-Horizonte*)—Faça gargarejos de creolina. trez vezes por dia. Para bocca suja, não ha remedio melhor.

PUEZE—A piada, *Questões de virgula*, nos causou admiração. Não foi só em *dois pontos* que você disse asneira: foi em dez ou doze. E permita-nos uma *interrogação*: porque não faz *ponho final* nessa historia de escrever?

CONDE DE LA FÈRE—O seu *projecto* foi regeitado pela differença de um voto. Isto quer dizer que quasi foi acceito. Mas o *quasi* é o diabo!

FERINO—Lemos e relemos a sua «Authentica» e até agora não sabemos se a sua intenção era fazer humorismo.

JULIEU ROMETA—«Epitaphio de um repellido» foi repellido com todas as honras do estylo.

ZIZINHO (*S. Paulo*)—Fazemos-lhe o obsequio de publicar um dos seus trocadilhos, mas aqui, nesta pagina. Eil-o:

Um rapaz pergunta á uma conhecida:

—Você me «cava» uma pequena?

e ella responde:

—Voce me cava.

Isso é trocadilho futurista? O que você queria era «cavar» os 5, mas está «cavando» a sua propria ruina com semelhante bobagem.

O Duque Estradeiro.

Sortimento esplendido e variadissimo de lindos vestidos,
os mais modernos, para a ESTAÇÃO THEATRAL.

Visitem a Secção de Confecções da

A' BRAZILEIRA

LARGO DE S. FRANCISCO, 38-42

Estrellas e Canastrões

PRIMEIRAS

RIOS DE DINHEIRO,---no Carlos Gomes

O maior valor da adaptação do sr. Pedro Cabral foi, sem duvida, o ter proporcionado aos frequentadores do jardim do theatro Carlos Gomes, a melhor pihéria do fecundo escriptor suarento J. Miranda, já divulgada na caixa do S. José, e mostrar á culta platéa das 3 primeiras filas do velho theatro, que a sra. Sarah Nobre, artista-cantora, ainda sabe lavar peças de roupa, o que, decerto, muita gente ignorava.

Porque, por si só, o provector actor Arthur de Castro, com a sua mania de representar com um olho só aberto, talvez não conseguisse prender a attenção dos espectadores, attenção essa conseguida pela gordura da 1.ª Estrella da Companhia, quando agachada para lavar a roupa, no 2.º quadro da peça.

Como adaptação, o sr. Pedro Cabral perdeu um tango precioso que podia ter sido aproveitado em outro mister, como, por exemplo, encher a platéa do Phenix... de espectadores.

«Rios de Dinheiro» tem ainda a vantagem de mostrar a coragem de que é dotado o espirito de emporario theatral do sr. Antonio de Sousa..

Se a famosa «A Passagem do Mar Vermelho» foi montada com aquella pobreza de guarda-roupa e scenarios, apesar do seu auctor, o muito illustre commendador Fonseca Moreira, ser um espirito altamente liberal, imaginem agora a «Rios de Dinheiro», uma anemica adaptação da famosa «La course aux dollars», legitimo genero «Chatelet», o mais forte successo desse theatro, em 1911?

Emfim, «Rios de Dinheiro» subiu á scena com a ausencia do Brandão Sobrinho e os gritos do José de Almida que, no theatro S. Pedro, podia competir com o Augusto Annibal.

«Rios de Dinheiro» fará carreira, isto é, atravessará a scena n'uma carreira...

**«NOSSA TERRA E NOSSA GENTE», ---
no S. Pedro**

Volta o S. Pedro ao aureo tempo das roupas de couro e dos batuques caipiras, á epoca feliz da «Jurity» e da «Flor Tapuya».

«Nossa terra e nossa gente», genero «Chat let»... de S. Paulo, com o batalhão indispensavel de facas nas cintas e chapéus d palha, embora sem tragedia e o Manoel Durães em cabos de policia, Manóel Durães em cabos de policia, provoca risos francos, espontaneos.

E' quando a sra. Lais Arêda, destacando-se da menina Fonfredo, dá aquellos agudos pavorosos e começa a mexer todo o corpo para fazer «ingenua»...

Ahi a platéa não resiste; ri e ri muito...

«Nossa terra e nossa gente» não tem enredo elevado; possui, entretanto, um personagem que é garantia da peça, um quasi «Fogueteiro» da «Jurity», o que nos faz crêr que, daqui ha alguns annos, o João Celestino esteja com uma revista da sua lavra em ensaios, escrevendo entrevistas, etc.

NO RECREIO



João Martins, "estrello" comico da Companhia João de Deus, o genio que no "Frade da Brahma" conseguiu, devido ao seu pouco peso, fazer da corista Elisa uma artista quasi malabarista.

O 2.º acto é o mais frio, mal que pôde ainda ser curado, collocando o Eduardo Vieira aquella charanga, que toca no bastidores, em scena.

O nosso publico gosta de musica, seja da «Maison Moderne» ou de circo de Cavallinhos, ou mesmo de pancadaria.

Os galões foram entregues ao Vicente Celestino (tenor) e ao Jayme Costa (barytono).

Este, um pouco indeciso, não sabendo si devia falar sempre em dialecto caipira, e aquelle dizendo devagarinho, sem perder um ponto da fala, ou uma fala do ponto, foram os herôes da peça.

A menina Fanfredo, cantando e gesticulando, dá-nos a impressão de que cursou alguma escola da cantora lirica Wanda Rooms.

Possui-se um diploma do Instituto de Musica e a illusão seria perfeita.

Edmundo Maia é um actor engraçado em casa, no theatro e muito particularmente no camarim, onde todas as noites se reúne a elite da caixa do S. Pedro.

Edmundo Maia em «Nossa terra e nossa gente», compõe um typo admiravel — o Trancoso, que, nas suas discussões com Formiga, também admiravelmente gritado pelo Augusto Annibal, constitue um dos exitos da opereta do auctor «Felizardo».

A peça não tem um papel de folego, e por isso a sra. Elvira Mendes, Reynaldo Teixeira, Linhares, os côros, os carpinteiros, os machinistas, os musicos sob a batuta do maestro Paulino do Sacramento e o sr. Eduardo Vieira, apesar de ser uma noite de estréia, respiraram muito á vontade...

«ZÉ DOS PACOTES»,---no Recreio.

Por falta de tempo... no cartaz do Recreio, não publicamos a chronica sobre a peça do sr. Miguel Santos.

Ficamos aguardando outra comedia do joven auctor, para nos penitenciarmos da falta involuntaria com um comediographo que consegue, no seculo XX e da evolução, terminar um acto com actores correndo em scena, trepando em telhados e gritando como doidos.

Esta scena, entretanto, não é de toda falsa; Ruben Gill, que reside actualmente em frente ao hospicio, garante ser possivel uma scena semelhante a si o dr. Julianos Moreira dêr liberdade de acção a todos os seus hospedes.

Theatro S. José. Em uma roda, onde se achavam o Isidro, o Vieira Filho e muitos outros, as gargalhadas succediam-se.

Chega o Serra Pinto e diz:

--- Eu sei porque vocês estão rindo...

--- Ora essa! Porque?

--- Porque ainda não leram hoje o

«Quadro Negro», do Brasil Falcão...

Terra do Scena.

54

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a **GUANABARA** na sua nova e magnifica installação para ver como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54

Central 92

Salada de fructas

Eu tenho uma visinha,
Que é toda a gloria viva de Pomona,
E a causa principal desta loucura,
Que tanto infelicita a vida minha...
-- Primavera de amores que impressiona
Por ser, antes da idade, tão madura !

A's vezes, na janella,
Eu me detenho namorando, nella,
Um pomar delicioso, que sazona...

Traz, no olhar,
O luminoso par
Daquellas immortaes jaboticabas...
E' feita da frescura das goiabas...
E, quando fala,
Exhala

A embriaguez suave do verdasco
E o perfume do vinho de mangabas...
Sua pelle é um velludo
Do pêcego formoso de Damasco,
Sua bocca vermelha

Tem tudo
Da romã, da cereja, da grosêlha ;
E as maçãs do seu rosto
Devem ter, certamente, o mesmo gosto
Da que levou o inferno ao Paraiso...

Em meio, ás vezes, das perdidas horas,

O seu sorriso,
Em desabrôcho,
Deixa o meu coração, de amores, roxo
Como as amoras.

E começo a tecer um dithyrambo
A'quelle fresco e palpitante jambo ;
-- O' fructo de belleza
Talvez colhido nas celestes granjas !
O' mixto de morango e framboeza !
Cabaz de tangerinas e laranjas !
Ouve esta prece humilima e sincera ;
Dá-me um pouco de melica doçura,
Tú, que és Outomno em plena primavera,
E que resumes o thesouro sávido,
Desde a pêra, a cahir de tão madura,
Até o marmello ácido e verdoengo !...

.....
Mas o sonho foi rapido...
Eis que apparece a dona
De toda essa divina
«Chacara Maengo»...
Deve de ser Pomona
A mãe dessa menina...

Uns olhares coléricos me accende,
Estaca irresoluta... |
Nada me diz, mas creio que pretende
Dar-me uma fructa...

Norbal Fontes.



Theatro Municipal

-- Que tal a soprano japoneza ?
-- Admiravel. Será difficil um dos
nossos maridos apaixonar-se por ella.

O VELHO MAL

Certo individuo sem sorte,
Que a vida soffrendo passa,
No dia do casamento
Perde a noiva. A fria morte
Arrebatou-a. Desgraça !
Pranto. Lucto. Esquecimento.

Foi-se com o tempo a saudade,
Foi-se tambem o pezar ;
Eil-o outra vez com vontade
De se casar...

A uma solteira feia,
Muito rica, um bello dia,
A sua mão offerece.
Outra desgraça o golpeia :
Ella, de tanta alegria,
Pula, ri, canta... e endoidece.

Após esta desventura
Um mez não passou sequer,
E eil-o de novo á procura
De outra mulher...

Desta vez, mais impiedoso
Foi o Fado que, sem pena,
Com taes castigos o arraza ;
Pobre sêr tão desditoso
Que um mau destino condemna !
Desta vez... elle se casa.

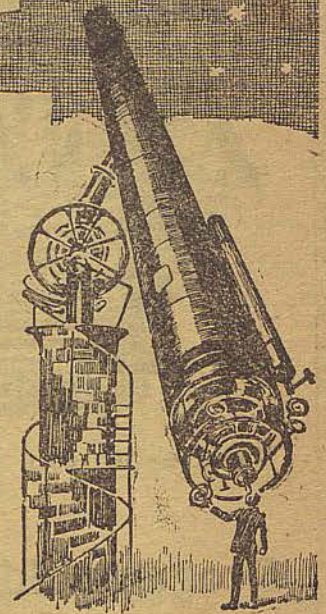
Joachim Conceagá.

MAIS ALCANCE



Os olhos dos pastores foram, em épocas remotas, os primeiros que trataram de estudar os mysterios dos ceus. Mais tarde veio o telescopio de Galileo que representava um estupendo progresso. Em seguida, os astrónomos, desejosos de penetrar os segredos da mechnica celeste, aperfeçoaram aquelle aparelho até chegar ao poderoso telescopio moderno. Na therapeutica succedeu o mesmo; primeiramente não se contava, para alliviar a dôr, senão com elementos de escasso poder e drogas perigosas; mais tarde operou-se a descoberta da Aspirina, que representou um enorme avanço; actualmente a sciencia moderna deu mais um passo, e, combinando esse analgesico com a Cafeina, o aperfeçoou, convertendo-o nos

Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina que são um remédio de muitissimo «mais alcance» para dôres de cabeça (especialmente as que t m por causa trabalho mental ou intemperança); dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas menstruaes, etc. Absolutamente inofensivos para o coração. Aceitem somente o tubo com a Cruz Bayer.



TREZ BONS FIGURINOS recebidos exclusivamente pela **CASA REYNAUD**

PARIS ALBUM semestre, typo Revue Rs. 4.000	PARIS CHIC PARFAIT semestral ao alcance de todos Rs. 2.000	ALBUM D'ENFANTS creanças Rs. 2.500
---	---	---

JORNAES PARA BORDADOS E FIGURINOS EM VENDA AVULSA E POR ASSIGNATURA.
ANTONIO BRAVO — Successor — RUA DOS OURIVES N. 57 — CAIXA POSTAL 1157

Caderneta de Contas Correntes Limitadas do Banco do Rio de Janeiro



DATA		IMPORTANCIA	DEVE	HAVER	
1921					
Janeiro 1	Um conto de réis.....		1	000 000
		Depositado em uma conta limitada neste Banco rende de juros annualmente cincoenta mil e seis centos réis.....			50 600
		TOTAL.....		1	050 600

BOM RESULTADO



O abastado fazendeiro sr. João Barreto Gonçalves, residente no municipio de D. Pedrito, após uso proveitoso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, espontaneamente assim se expressa sobre o maravilhoso peitoral:

Attesto que tenho usado com muito bom resultado o «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE», fórmula do distinto sr. dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do sr. Eduardo Candido Siqueira, em Pelotas, em pessoa de minha familia em constipações, tosses, bronchites, etc., e por ser verdade firmo o presente.

D. Pedrito, 14 de Julho de 1907.

João Baptista Gonçalves.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Rio, S. Paulo, Minas, Bahia, Recife e Santos.

FABRICA E DEPOSITO GERAL:

Drogaria Eduardo C. Sequeira-PELOTAS, Rio Grande

A' Paulicéa

Largo de S. Francisco de Paula, 2

NOVIDADES DE INVERNO

para senhoras e creanças

Examinem primeiro os nossos grandes sortimentos e confrontem os preços.

Lãs, Sedas, Casacos, Pelles, Boás, Malhas, Cobertores, Roupas Brancas e Artigos de Cama e Mesa.

GRANDES REDUÇÕES

OS SIGNAES

Misael era o incorrigivel da aula. Nunca o vimos abrir um livro para estudar.

E a natureza, não tendo onde se desenvolver naquella cabeça ôca, concentrára-se no corpo: Misael crescia assustadoramente.

— «Oh! Misael! onde vaes parar com essa altura?» diziamos nós. E elle ria com imbecilidade.

Nunca os elementos da algebra lhe entraram na cabeça. Isso porque jámais lhe chegaram aos olhos. Seu olhar, vago, era uma barreira intransponivel á sciencia.

Certa vez o padre Salomão, numa sabbatina, dera-nos uma equação para resolver.

No fim da aula batem-me no hombro. Olhei para traz e dei com o Misael.

— Acerrei tudo — disse-me mysterioso. E mostrou o livro que trazia escondido.

— Mas, Misael, o reverendo vae vêr que collaste; não podias acertar essa equação.

— Pensas que sou tólo! Para que elle não desconfie, onde era *mais* eu botei *menos*, e onde era *menos* botei *mais*...

Sardanapole.

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria: Cia. VIEIRAS MATTOS

ALFANDEGA, 95

D. QUIXOTE

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Séde Social: — Avenida Rio Branco, 125 — RIO DE JANEIRO

(Edifício de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO
60. Sorteio — 15 de Julho de 1921.

51.391—Antonio Alencar Araripe	Pacatuba—Ceará	110 872—Eduardo Benjamin Hosken	Carangola—Idem
105.085—Dr. Rogaciano Joaquim dos Santos	Livramento—R. G. do Sul	111.067—José Abner de Oliveira	São Paulo—São Paulo
88.227—Annibal Guimarães Carneiro	Curityba—Paraná	113 088—Guilherme Schmidt	Ribeirão Preto—Idem
112.642—D. Julia de Albuquerque Cavalcanti	Victoria—Alagôas	108 742—José Sanchez Torres	Catanduva—Idem
98.148—Luiz Cantanhede e Esposa	Caxias—Maranhão	108 792—Raul Rangel de Carvalho	São Paulo—São Paulo
83.298—Dr. Antonio Ribeiro Gonçalves	Amarante—Piauhý	81.982—Eduardo Corrêa da Costa	Santos—Idem
91.424—Galdino Firmo dos Santos	Antonio Rocha—E. do Rio	114.331—Francisco Antuori	Capital Federal
90 983—D. Antonietta d. Silva C. A ragão	Barra Mansa—Idem	113.494—Quintino de Souza	Idem, idem
11 291—Aprigio Duarte Filho	Joazeiro—Bahia	113.842—José Antonio de Souza	Idem, idem
92.259—Dr. Nicanor José Ferreira	Conquista—Idem	114 414—José Martiniano	Idem, idem
100 910—Lafayette Vellozo Rezende	Recife—Pernambuco	105 067—Franz Grabowsky	Idem, idem
93 397—Eduardo Tobler	Idem, idem	115 013—Mario Lemos	Idem, idem
105.764—José Piauhylino Gomes de Mello	Palmares Idem	95.489—Pedro Leão Velloso Filho	Idem, idem
97.039—Antonio do Prado Lopes Pereira	B. Horizonte—Minas	111 820—Aloysio de Oliveira Maia	Idem, idem
95.148—Dr. Affonso Penna Junior	Idem, idem	115.113—Eurico Côrtes	Idem, idem

NOTA --- "A Equitativa" tem sorteado até esta data 1.596 apolices, no valor de 6.848.590\$000, importancia paga em dinheiro, aos respectivos segurados, continuando as mesmas apolices em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas.

Foi encontrado um fêto de seis mezes presumíveis, á porta do palacio Guanabara.

— Producto de alguma ligação af...fectu...osa! commenta o Tigre.

Tio Pita, por sentir-se meio adoentado a semana passada, não desceu dos seus aposentos particulares.

Entretanto, o cambio tem andado muito mais doente, e desce sempre...

Uma aposta ganha com uma resposta ao pé da letra

O Adalberto vinha de consultar o seu medico, quando encontrou o Xavier.

— Que foi que te receitou o Dr. Z ?

— Este preparado. Conheces ?

— Seconheço. Já tomei e por signal que me dei muito bem. Se vaes, porém, compral-o naquella pharmacia, não o encontrarás.

— Ora se encontro.

— Pois se encontrares perco 20\$000.

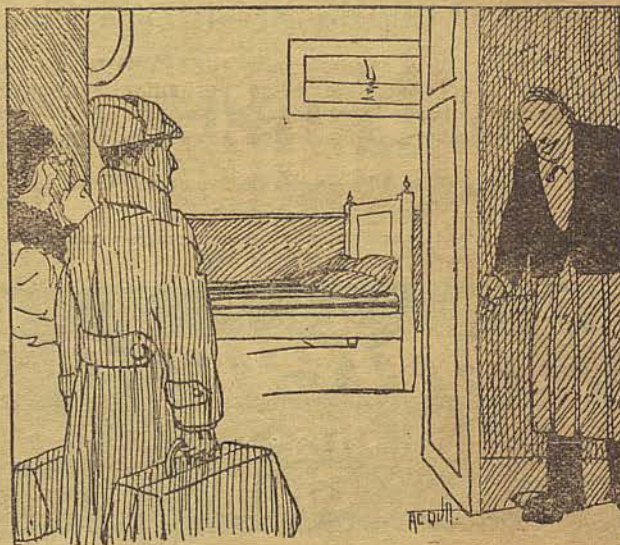
— Pois está fechado.

E para a pharmacia em questão se dirigiram os dois. Ao chegar, o Alberto perguntou á queima roupa ao pharmaceutico:

— O Sr. tem aqui este preparado ?

— Porque pergunta ? retrucou o pharmaceutico. Pois o Sr. não sabe que só as pharmacias de terceira ordem deixam hoje de ter o «Vinovita», que é o preparado por excellencia dos enfraquecidos, anemicos, neurasthenicos, convalescentes e que se encontra em todas as pharmacias de primeira ordem !

E assim, foi que o Alberto pagou a receita e a consulta á custa do Xavier.



Ella — Agrada-me o quarto.

Elle — Principalmente porque aquelle colchão é de fibra Cearina.

CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Rua Buenos Aires, 50

Tel. Norte 6522

IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de figado de bacalhau, das emulsões e das preparações iodadas. -- O melhor tonico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receitado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

A anemia é o caminho para as doenças graves

Nunca é de mais lembrar que a pessoa fraca está predisposta a contrahir enfermidades graves.

O sr. Annibal Freire Machado, declara que: — Fui, durante muito tempo, fraco e magro, porém, sem ter doenças que me impedissem de trabalhar; no ultimo inverno, tive, porém, uma pneumonia da qual escapei milagrosamente, mas fiquei tão fraco e macilento, que parecia um tuberculoso, custando muito a levantar-me e andar. Felizmente depois de tomar Oleo de Bacalhau, me receitaram o poderosissimo fortificante «IODOLINO DE ORH», com o qual recuperei rapidamente as forças e a saude, continuando o uso desse remedio, desappareceu o meu estado de fraqueza e sou hoje muito mais forte e sadio do que antes da doença.

Annibal Freire Machado.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1911.

O IODOLINO DE ORH, que reúne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhau e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhau, que o estomago de muitas pessoas não suporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Agentes geraes:
HERMANO BARCELLOS & C. 1.º de Março, 100—Rio—Em S. Paulo: BARUEL & C.

Opilação - Anemia produzida por vermes intestinaes. Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Baruel & C.

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

MILA

Pó de arroz adherente com perfume agradável e persistente. Caixa 2\$500. Nas perfumarias de 1.º ordem e na rua Uruguayana n. 66.

PERESTRELLO & FILHO

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL :

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

Coqueluche

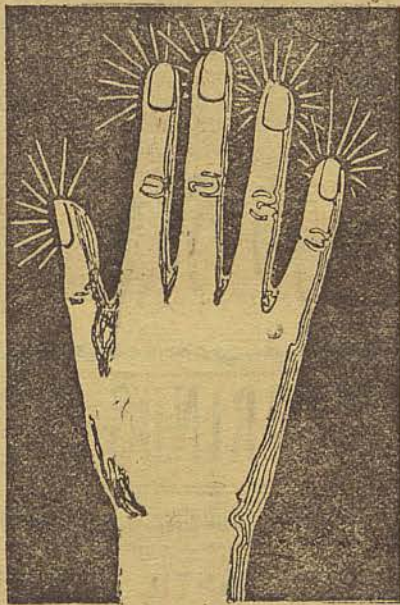
Tosse — Bronchite — Catarrhos da Infancia

— CURAM-SE COM O —

Xarope das Creanças

UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desapparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000

Pó 1\$500

Verniz 2\$000

Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL:

PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE

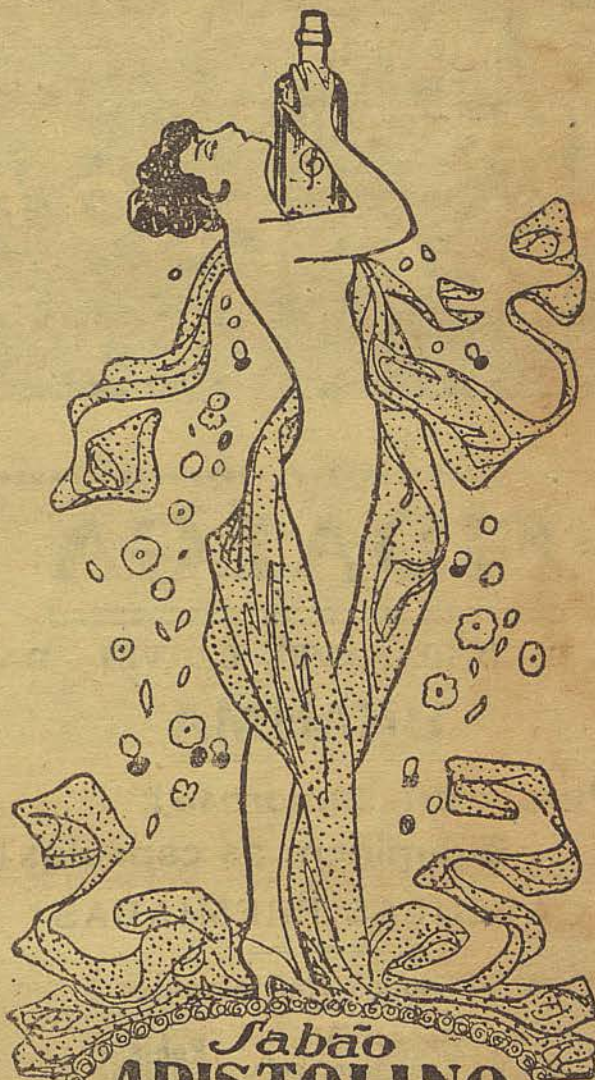
RUA DA URUGUAYNA, 66

Exijam

ELIXIR DE INHAME



DEPURA
FORTALECE
ENGORDA



Jabão ARISTOLINO

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA,

PARA COMBATER

Manchas	Cravos
Sardas	Vermelhidões
Espinhas	Comichões
Rugosidades	Irritações
Dôres	Contusões
Eczemas	Queimaduras
Darthros	Inflamações
Golpes	Frieiras
Feridas	Perda do cabelo

Poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE, ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASITARIO, COMBATE E EVITA O SUOR FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS, LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito: Dragaria ARAUJO FREITAS & C. — Rio.

MOVEIS
TAPEÇARIAS

LEANDRO MARTINS & C.

OUVIDOR 93-95

FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA
BRAHMA

Pura, clara, saborosa!
Examinem as capsulas!
CAPSULAS PREMIADAS!

Deliciosos Refrigerantes

Berquis, Ginger-Ale,
Sport-Soda, Soda Limonada,
Soda Limonada especial,
Grenadine,
Agua tonica de quinina.

Bebidas

sem alcool

Comp. Cervejaria Brahma

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111



Porque pagar 15\$000
por um afiador de aço,
quando pode adquirir um
de *Carborundum* pela
insignificante quantia de
4\$000 em qualquer loja
de ferragens ou nos Agen-
tes

GLOSSOP & C.

Rua da Candelaria, 57

RIO DE JANEIRO

FIGURINOS

Acham-se á venda
MODA DE PARIS

de JULHO

O melhor, mais elegante e mais barato figurino em portuguez

Preço — Capital 1\$200, Estados 1\$500

CHIC INFANTIL N. 8

Preço — 2\$000

Pelo correio 2\$500

BLUSAS PARISIENSES N. 7

Preço: 2\$000, pelo correio 2\$500

ROMANCES FRANCEZES e INGLEZES
dos melhores autores.

Grande variedade de revistas e figurinos estrangeiros.

CASA A. MOURA

RUA DA ASSEMBLEA, 79 — Rio de Janeiro

Tres verdades solennes :

Para o corpo — Saude
Para a alma — Sociego
Para o cabelo — Pilogenio

Lembrem-se disto :
A falta, a queda, o enfra-
quecimento do cabelo, as
caspas, etc., só cedem
com o poderoso tonico

Pilogenio

ENCONTRA-SE nas pharmacias
e perfumarias.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES



O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni é o melhor tonico re-
parador nas affecções dos bronchios e dos
pulmões: elle actua não só pelo Gaiacol como pelas combinações sulfurea e
phospho-calcarea que encerra e é muito effcaz na fraqueza pulmonar, nas
bronchites, bronchorrêa, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar aguda e chro-
nica, na debilidade organica, no rachitismo nas convalescenças em geral e es-
pecialmente na convalescença da influenza, da pneumonia, da coqueluche e do
sarampo. — Restaurador pulmonar de Grande valor, o PHOSPHO-THIOCOL,
de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-o resistir á invasão do ba-
cillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao
paladar, péde ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade dos Estados e no deposito:

Drogaria FRANCISCO GIFFONI & G. — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

D. QUIXOTE



ASPECTOS da RESACA
Rio de Janeiro



*Gritando
Espalharei
por toda parte*



BROMILIADAS

CANTO III

CXIX

Tu só, tu, bom BROMIL, co'a força tua,
Que os peitos fracos tanto desobriga,
Salvaste o meu amor da morte crúa,
Libertando-a da tosse e da fadiga.
Que outro remedio ha ahi que assim actua
E tão depressa as lagrimas mitiga
Como tu, bom BROMIL, que o peito humano
Livras do mal terribil e tyranno?

CXX

Hoje estás, linda Ignez, posta em socego,
De teus annos colhendo doce fruto,
Liberta já do mal medonho e cego
Que graças ao BROMIL não durou muito.
Tem, pois, a esse xarope grande apêgo
Que teu olhar fermoso pôz enxuito,
E já que a gratidão no peito aninhas
Como ficaste sã conta-o ás visinhas

Tosse? Bromil!...